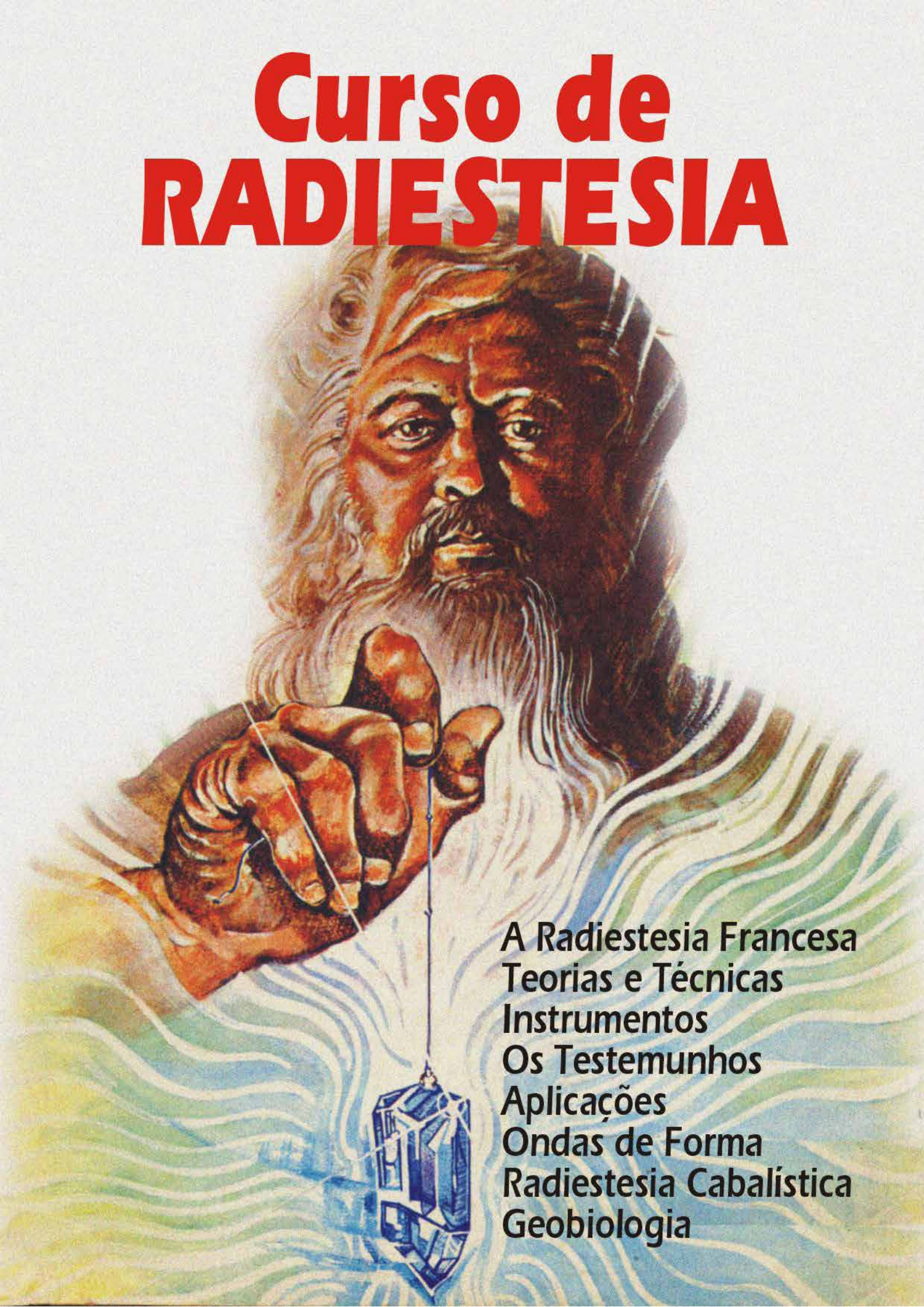
Curso de RADIESTESIA



A Radiestesia Francesa
Teorias e Técnicas
Instrumentos
Os Testemunhos
Aplicações
Ondas de Forma
Radiestesia Cabalística
Geobiologia

A RADIESTESIA DA PRÉ-HISTÓRIA À IDADE MÉDIA

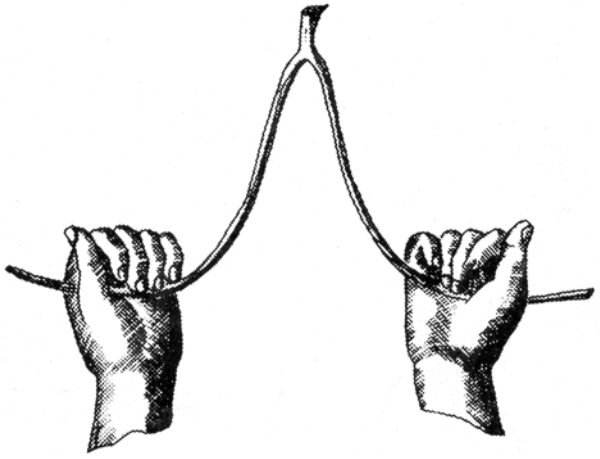
Pode-se dizer que a radiestesia é tão velha quanto o próprio homem. Em seu livro "Two Years in Peru" (Londres - 1873), Thomas J. Hutchinson cita documentos arqueológicos peruanos, datados de pelo menos 9.000 a.C., que mostram indícios do uso da radiestesia. Em 1949 foram descobertos nas cavernas de Tassili, próximo ao Monte Atlas (Noroeste da África), quatro painéis pré-históricos. O teste do carbono 14 demonstrou que estas pinturas rupestres têm mais de 8.000 anos. Num dos painéis vê-se um feiticeiro, rodeado por seus companheiros, supostamente fazendo prospecção de água com uma vareta.

Um baixo relevo da época da dinastia Han, encontrado na província chinesa de Shandong, mostra o imperador King Yu com um instrumento semelhante a um diapasão. Yu, que nasceu em torno do ano de 2.205 a.C. e foi o fundador da dinastia Hsia, era tido como grande conhecedor das águas subterrâneas, cujos veios descobria facilmente para seu povo.

A Bíblia faz numerosas alusões ao uso da vareta radiestésica, chamada pelos hebreus de "Vara de Jacó". O mais famoso radiestesista bíblico foi Moisés, que no deserto de Sinai encontrou água em Horeb com seu cajado.

Anteriormente aos hebreus, os egípcios já se utilizavam da radiestesia, como atestam os pêndulos e varetas encontrados em sarcófagos do Vale dos Reis.

Entre os romanos a vareta radiestésica, que eles chamavam de "vírgula divina" (vara divinatória), foi usada para descobrir águas subterrâneas para suas tropas na Gália e na Germânia. Supõe-se que as fontes termais romanas tenham sido descobertas por métodos radiestésicos.



No século 5 a.C. o historiador Heródoto escreveu sobre o uso da vara divinatória pelos citas.

Este povo nômade iraniano errava pelas estepes da Transcaucásia (hoje Rússia Meridional) e, em suas prospecções de água, utilizava varas de salgueiro. O historiador latino Ammianius Marcellinus, autor de uma obra sobre a história de Roma, refere que as varas de salgueiro eram muito usadas pelos alanos, ilírios e hunos.

Na Idade Média a radiestesia foi bastante usada na prospecção de minérios. Em 1556 o médico alemão Georgius Agrícola (latinização de Georg Bauer - as palavras Bauer e agrícola significam camponês) publicou em latino o livro "De Re Metallica" (Dos Metais) sobre prospecção mineral. Neste livro Agrícola diz que os mineiros usavam varas de diferentes árvores para a busca de minérios: aveleira para a prata, freixo para o cobre, pinheiro negro para o chumbo e o estanho. Para o ouro e a prata muitos mineiros preferiam as varetas de ferro.

O uso da vareta na prospecção mineral e na busca de água foi condenado pela igreja e pela ciência durante muito tempo. Tal atitude foi devida à incompreensão do mecanismo intrínseco na radiestesia e ao fato de, na época, se atribuir aos rabdomantes a manipulação e envolvimento com forças sobrenaturais e espíritos diabólicos. Entretanto diversos padres se voltaram ao estudo da "vírgula divina", entre eles citamos o jesuíta alemão Athanasius Kircher (1602-1680) Kircher criou sua própria vareta para prospecção mineral à qual denominou "*virgula metalloscopica"* (vareta detectora de metais). Este jesuíta com seu colega padre Bernard Caesius, era de opinião que a vara não podia se mover por si mesma e, portanto, o próprio operador é que de algum modo inconsciente a movimentava.

www.casadaradiestesia.com.br

A RADIESTESIA FRANCESA

No final do século 17 a rabdomancia, como era chamada a radiestesia, espalhou-se por toda a Europa. Em 1688, na França, o rabdomante Jacques Aymar criou fama, por sua habilidade em descobrir coisas e desvendar casos policiais através da rabdomancia. Em 1693 Pierre Le Lorrain, abade de Vallemont, publica em Paris o livro "Traité de La Baguette Divinatoire. Pierre Thouvenel, eminente médico de Nancy, publica em 1781 (Paris) o livro" Mémoire Physique et Medicinal ", demonstrando a relação evidente entre os fenômenos radiestésicos, magnéticos e elétricos, apoiando-se nas experiências do pesquisador de fontes Barthélemy Bleton.

Antonine Clement Gerboin, professor da Faculdade de Medicina de Strasbourg (França), após numerosas experiências com pêndulos trazidos da Índia, elaborou em 1798 uma complexa teoria para explicar os movimentos pendulares. Em 1806 publicou em Strasbourg seu livro "Recherches Expérimentales sur um Nouveau Mode de L' action Életrique". Na mesma época de Gerboin o abade Guinebault usava pêndulos chineses para pesquisar fontes. Até então a radiestesia européia era praticada somente com varetas metálicas ou de madeira. A partir daí o pêndulo tornou-se o instrumento habitual dos pesquisadores de fontes.

Em 1846 Desplaces a Chovert, alunos da Escola Politécnica de Paris, aplicam a radiestesia à medicina e apresentam à Academia de Ciências de Paris um trabalho sobre o seu valor científico, detalhando experiências com o pêndulo. Este trabalho, com um outro de Riondet de Hyeres, - sobre a vara para explorar águas subterrâneas, e arquivado por ação de acadêmico Michael E. Chevreul. Em 1812 uma comissão da academia, presidida por Chevreul, tinha concluído pela negação da radiestesia e desde então este acadêmico se tornou um contumaz detrator do fenômeno radiestésico. A história e diversos fatos científicos, comprovados experimentalmente, vieram provar que as conclusões de Chevreul estavam erradas.

O engenheiro Henri Mager, presidente da Sociedade de Radiofísica de França, publica em 1907 dois livros sobre radiestesia hidromineral, referindo-se com freqüência aos métodos de Jansé, radiestesista de Bordéus.

Em 1892 o abade Aléxis Bouly cria o termo "radiestesia" (do latim *radius* = raio e do grego *aisthesis* = sensibilidade) com o qual apresentou seus trabalhos no I Congresso Internacional de Rabdomantes, organizado em Paris (1913) pela sociedade de Psicologia Experimental de França. Bouly foi o primeiro a instituir regras para sistematizar o funcionamento da radiestesia. Em 1919 Mermet, que era conhecido como o Príncipe dos Radiestesistas, criou a telerradiestesia, inspirado no trabalho do abade Paramelle, que achava fontes através de mapas. Logo a seguir, em 1920, uma nova comissão da Academia de Ciências de Paris, integrada, entre outros, por D'Arsonval, Berthelot Branly, Richet, Bigourdan, Lindel e Perrier elabora um parecer favorável à radiestesia. Os ilustres cientistas D'Arsonval e Branly declararam: "A ciência das radiações é a ciência do porvir e de bom grado nós patrocinamos a radiestesia".

O abade Mermet publica em 1928 o livro "Le Pendule Révélateur", mais dois livros em 1938 e, finalmente, em 1944 a Maison de la Radiesthésie publica seu famoso livro "Comment J'opere", considerado a bíblia dos radiestesistas. Em abril de 1933 se realizou o Congresso Internacional de Avignon com a participação de onze países e a consagração do termo "radiestesia". Este congresso foi organizado por Armand Vire, Henry de France, Delatre e Mermet.

Os pioneiros da radiestesia médica foram o abade Aléxis Bouly e o padre Jean-Louis Bordoux, que mais tarde vieram a inspirar o padre Jean Jurion que também se dedicou a este ramo da radiestesia. Bouly estudou as vibrações microbianas e sua influência sobre o corpo humano. Como era tido como investigador científico teve a ajuda de vários médicos em seus experimentos. A maioria de suas pesquisas se deram nos hospitais de Boulogne-sur-Mer, Barch-Plage, Lille e na cidade belga de Lieja. Bouly usava técnicas de radiestesia semelhantes às do abade Mermet e foi o descobridor do raio solar, o qual era denominado por Mermet de raio luminoso.

O padre Jean-Louis Bourdoux passou 16 anos em uma missão franciscana do Mato Grosso (1905-1921). A missão ficava em Poconé, perto do Rio Gomes e nas cercanias de Cuiabá. Graças aos remédios da flora local, ministrados por índios que freqüentavam sua missão, Bourdoux pôde curar sua tuberculose e uma intensa anemia. A partir de sua cura padre Bourdoux se dedica ao estudo radiestésico das propriedades terapêuticas de nossa flora. De volta a França leva os extratos das plantas

estudadas e os dilui para alguns médicos homeopatas administrá-los a seus pacientes. Tais remédios, chamados de Poconéols em homenagem à missão de Poconé, se mostraram bastantes eficazes e ainda hoje são utilizados na França. Depois de vários anos de estudos e práticas, e nova visita às selvas brasileiras, Bourdoux publica sua clássica obra "Notions Pratiques de Radiesthésie pour Les Missionaires".

Um divulgador da telerradiestesia, prospecção à distância, foi Emile Chrystophe que em 1933 publica em Paris um precioso livro intitulado "La Téléradiesthésie". O termo telerradiestesia foi criado por Christophe.

www.casadaradiestesia.com.br

ADQUIRA NOSSOS LIVROS PELA INTERNET

TEORIAS E TÉCNICAS RADIESTÉSICAS

Muitas teorias foram elaboradas para explicar os movimentos dos pêndulos e das varetas de prospecção. No passado muitos acreditavam que o fenômeno radiestésico ocorria sob a ação de forças sobrenaturais e, muitas vezes, a Igreja considerou a radiestesia uma heresia, pois o pêndulo e a vareta "eram movidos pelo demônio". Em 1939, com uso da câmara fotográfica lenta, se demonstrou que o radiestesista cria inconscientemente o movimento pendular através de uma ação neuromuscular.

Na década de 60 os russos passaram a pesquisar cientificamente a radiestesia e a dominaram Método dos Efeitos Biofísicos ou simplesmente E B F. Inicialmente os cientistas russos utilizaram o E B F em pesquisas hidrominerais, mas hoje já pesquisam seu emprego na medicina, na criminalística e em outras áreas. Finalmente a radiestesia foi desmistificada!

Na França, também na década de 60, o físico Yves Rocard aplicou o método científico para estudar a radiestesia. Este brilhante radiestesista, professor da Faculdade de Ciências de Paris, é ex-diretor do laboratório de física da Escola Normal Superior. Rocard descobriu que o corpo humano possui sensores magnéticos que podem detectar variações de campos magnéticos da ordem de 5 gamma, o que equivale a 10.000 vezes menos que o potencial do campo terrestre (50.000 gamma = 0,5 Gauss). Em 1983 Rocard publicou o resultado de suas pesquisas no livro "Lê Pendule Explorateur".

Agora sabe-se que a radiestesia funciona do seguinte modo: os sensores magnéticos registram as variações do geocampo e enviam um sinal ao cérebro e este, por uma ação reflexa neoromuscular, promove uma micro-concentração das miofibrilas dos dedos, movimentando o pêndulo. Esta explicação não serve, entretanto para a telerradiestesia, pois o objeto a pesquisar e as alterações do campo magnético que ele possa determinar estão longe do alcance dos sensores do radiestesista.

Existem duas grandes tendências na prática radiestésica: a física e a mentalista.

A tendência física se baseia em raios, ondas e "cores" emitidos pelos objetos e seres orientados em função dos pontos cardeais e do

campo geomagnético. As técnicas físicas são quase sempre baseadas nos trabalhos dos abades Bouly e Mermet. Os radiestesistas da outra tendência criticam os radiestesistas físicos porque muitas vezes o "comprimento da onda", a "cor" e o raio fundamental que caracterizam um objeto diferem segundo o operador. A esta tendência pertencem Louis Turenne, René Lacroix a L'Henry, Chantereine, Dr. Jules Régnault, Dr. Heimme e Dr. Albert Leprince.

A tendência mentalista considera que a convenção mental que precede a pesquisa é que atua no inconsciente do operador, causando as reações responsáveis pelo movimento do pêndulo ou da vareta. A esta tendência pertencem Maurice Le Gall, Antoine Luzy, Henry de France e Michel Moine.

Os operadores que se utilizam da chamada "radiestesia de ondas de forma" aliam as duas tendências, sendo chamados de radiestesistas fisicomentalistas. Os mais conhecidos destas tendências intermediárias são Enel. A. Bovis. André Simeneton, Léon Chaumery, André de Bélizal, P. A .Morel, Roger de Lafforest, Jean Pagot e Jacques Ravatin.

Um método clássico de radiestesia física é o do abade Mermet sua hipótese fundamental é que todos os corpos emitem ondas e radiações cujo campo de atuação (campo radiestésico) produz no corpo humano determinadas reações nervosas que geram uma espécie de corrente e que se desloca pelas mãos. O fluxo invisível desta corrente é que movimenta a vareta e o pêndulo. No seu trabalho Mermet considerava vários elementos, a saber:

a) Raio fundamental (RF): é emitido por todo corpo e sua direção forma um ângulo invariável com a direção norte-sul. Seu ângulo com a horizontal é constante e seu comprimento é proporcional à massa do corpo.

b) Raio mental ou capital (RM ou RC): é o raio que vai do objeto ao cérebro do operador. É através deste raio que o radiestesista detecta a presença do objeto procurado e determina sua natureza, direção, distância e profundidade.

c) Raio luminoso ou solar (RL ou RS): Bouly o chamava de raio solar. Este raio é emitido por todas as fontes luminosas e atinge todos os corpos ao seu alcance.

d) Raio testemunho (RT): todo corpo emite um raio para um outro corpo da mesma natureza. Dois objetos iguais estão sempre unidos pelo raio testemunho e, por isso, os testemunhos são tão usados na radiestesia. Também é chamado de raio de união.

e) Raio vertical (RV): é o raio emitido na vertical do corpo. As anomalias geomagnéticas anulam sua emissão.

f) Séries e rotações: cada corpo produz no pêndulo um certo número de oscilações seguidas do mesmo número de rotações. Cada corpo ou elemento possui seu número de série: prata - 6, água - 7, aço - 4, vidro - 9, etc. Quando dois corpos têm o mesmo número de série eles podem ser distinguidos pelo seu raio fundamental.

g) Superfícies e linha magnéticas: cada corpo é envolvido em toda sua superfície por um número de camadas magnéticas igual ao seu número de série. Quando observamos estas camadas em um corte horizontal iremos detectar as linhas correspondentes a cada camada. Por isso encontramos sete linhas paralelas às margens de um rio, pois sete é o número de série da água e as sete camadas envolvem a água do rio por cima, por baixo e nas suas laterais. Se o corpo é pequeno estas linhas assumem a forma de círculos concêntricos.

h) Imagens radiestésicas: são radiações reflexas que circundam o corpo de modo anômalo. São intensas nos dias tempestuosos ou com sol forte e diminutas à noite e em dias nublados. As imagens radiestésicas sempre induzem a erros e são intensidades decrescentes, ao passo que a radiação própria do corpo tem intensidade constante. Estas imagens são destruídas pelas pontas: um simples lápis mantido na vertical com a mão livre ou uma agulha fincada numa rolha sobre a mesa de trabalho.

Os raios mental, fundamental e testemunho foram descobertos por Mermet, que os utilizava em várias de suas técnicas de prospecção radiestésica. Eis uma dessas técnicas para a prospecção de água:

Com o braço livre na horizontal, tendo a mão fechada e o indicador esticado à guisa de antena gira-se lentamente até que o pêndulo dê a série da água (7 rotações). Esta é a direção do local onde se encontra a água. Após marcar o ponto onde o operador se encontra e mudar alguns metros do local, o radiestesista repete a operação obtendo um segundo ponto. A interseção das linhas que partem dos dois pontos determina o local onde a água se localiza. Este método é o ideal para locais de dimensões não muito grandes. Para os principiantes recomenda-se usar um testemunho da água (um pequeno flaconete) na mão que está servindo de antena.

Existem dois fenômenos que podem ocorrer e dificultar o trabalho radiestésico: a remanência e o "fading". A remanência é devido a impregnação das radiações próprias de um corpo no local em que este corpo permaneceu durante algum tempo. O período de duração da remanência varia de acordo com a natureza do corpo e com o

www.casadaradiestesia.com.br

tempo em que esteve presente no local; este tempo poderá durar de horas a milênios. A remanência pode atingir objetos, paredes, árvores e o próprio radiestesista e seu pêndulo. A remanência mais forte é a dos metais, depois a das matérias orgânicas e das rochas. A matéria trabalhada produz uma maior remanência em relação à matéria bruta, isto é, as radiações daquela são mais fortes que as desta.

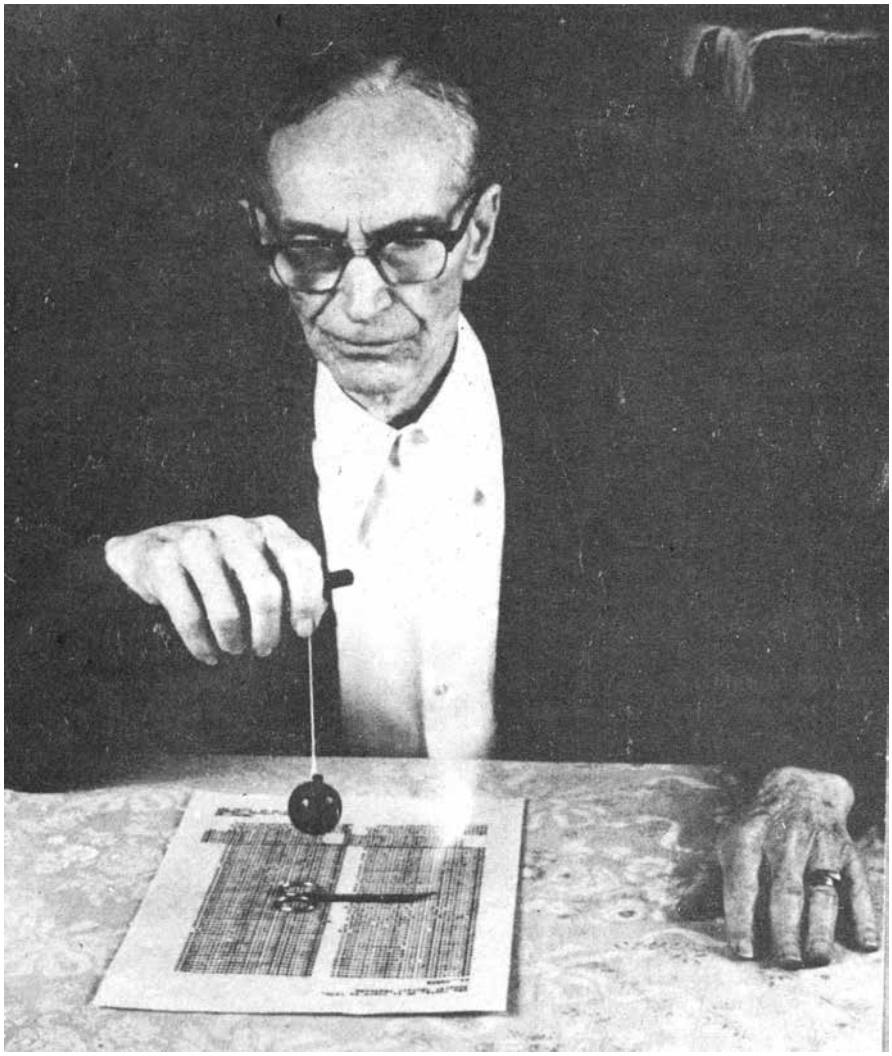
Os diversos métodos para eliminar a remanência não são totalmente eficazes. Para se saber se uma determinada radiação é real ou remanente usa-se a técnica de René Lacroix à L'Henry. Coloca-se uma folha de papel em branco entre o pêndulo e a fonte radiante: se o pêndulo ficar imóvel a radiação é remanente, se girar a radiação provém de algo presente no local.

O fading (desvanecimento em inglês) é o fenômeno que ocorre em radiotécnica provocando a variação na intensidade das rádioondas recebidas. Na radiestesia existe fading quando as radiações desvanecem e o pêndulo entra em inércia. O fading ocorre em função de alterações geomagnéticas, perturbações radioelétricas, alterações atmosféricas, influências cósmicas e planetárias, correntes telúricas, sismos, etc. A causa do fading também pode estar no radiestesista (falha na recepção das radiações) a ser devida as doenças, alterações psicológicas ou fadiga. Quando este fenômeno ocorre o radiestesista deve suspender o seu trabalho e só recomeçá-lo horas depois ou em outro dia.

O radiestesista detecta não só as radiações emitidas pelos corpos, mas, também, a polaridade que eles possuem. Por isso é importante se conhecer a polaridade que eles possuem. Por isso é importante se conhecer a polaridade do próprio radiestesista e se usar um pêndulo despolarizado. Nos homens a palma da mão esquerda e o dorso da direita provocam oscilação do pêndulo. Na palma da mão direita e no dorso da esquerda o pêndulo apresenta movimento giratório. Em ambos os casos a polaridade masculina é positiva. Na mulher, que possui polaridade negativa, os movimentos pendulares são opostos em relação ao homem, isto é, no local em que ocorre giro no homem, na mulher ocorre oscilação e vice-versa. Deve-se alertar que a polaridade referida aqui é diferente da polaridade física onde homens e mulheres têm a mão direita positiva e a esquerda negativa (o inverso dos canhotos) A polaridade considerada na radiestesia é a do corpo etérico e é de natureza biomagnética. Ela varia com o sexo, mas é igual em destros e canhotos. A polaridade física é de natureza bioelétrica. Os dois tipos de polaridade podem se apresentar invertidos, juntos ou isoladamente, em determinados indivíduos. Na maioria destes casos a inversão não é definitiva para a detecção da polaridade o método

mais fácil é o de Jean de La Foye, que utiliza pêndulos especiais. Os pêndulos de polaridade de Jean de La Foye são dois cilindros com ranhuras ou linhas pintadas em espiral helicoidal que fazem 30 graus com o eixo transversal. Como estes pêndulos são polarizados pela espiral helicoidal, o material do qual são feitos deve antes ser despolarizado. A despolarização é obtida fazendo-se duas ranhuras paralelas e eqüidistantes do furo central.

Jean-Gaston Bardet, criador da radiestesia cabalística, usando pêndulos com letras hebraicas constatou que na mão direita o polegar é positivo e o indicador negativo (na mão esquerda estas polaridades são opostas). Quando se segura o fio com o polegar e o indicador as polaridades se anulam e a recepção radiestésica é melhor, pois a polaridade predominante da mão não será transmitida ao pêndulo.



INSTRUMENTOS RADIESTÉSICOS

Além do pêndulo o radiestesista pode necessitar de inúmeros outros instrumentos. A escolha do instrumento dependerá do tipo de trabalho radiestésico a ser feito, das condições ambientais e da própria habilidade e sensibilidade do operador. O radiestesista experiente sempre saberá escolher o(s) instrumentos mais adequados ao trabalho que pretende desenvolver, levando em consideração todos os fatores que possam influir no processo.

Os principais instrumentos radiestésicos são o pêndulo e a vareta. A física define pêndulo como sendo "uma massa suspensa por um fio flexível". Por esta definição pode-se deduzir que a falta de um pêndulo usado em radiestesia, o operador pode usar qualquer objeto preso a qualquer fio flexível.

Radiestesistas sensíveis são capazes de obter bons resultados com pêndulos feitos com alianças, pedras, pedaços de metal, tocos de velas, etc. A cor, forma, peso, tamanho e material do pêndulo variam muito e, por isso, enfocaremos apenas o essencial sobre estes aspectos. A forma simétrica é ideal, pois permite que o pêndulo fique bem centrado. Para trabalhos sobre gráficos, plantas ou mapas recomenda-se um pêndulo pontiagudo para que se veja melhor o que está sendo indicado. Para trabalhos de campo deve-se usar pêndulos mais pesados para que o vento não prejudique o movimento pendular. Normalmente os radiestesistas muito

sensíveis preferem pêndulos mais pesados. O pêndulo pode ser feito de qualquer material, dando-se preferência aos materiais naturais e não magnéticos.

O fio de suspensão pode ser metálico (tipo corrente) ou de qualquer outra natureza. Os fios de algodão e linho são preferíveis e não devem ser torcidos para não provocarem rotação do pêndulo em torno do seu eixo. O fio pode ser de qualquer cor, mas o de cor preta é preferível, pois as cores interferem na pesquisa radiestésica. A cor do pêndulo deve ser a do próprio material de que é feito. Para principiantes recomenda-se o pêndulo esférico de madeira (D = 3 cm) com um fio de 20 a 30 cm. Vejamos alguns pêndulos especiais:

a) Pêndulo Universal de Chaumery-Bélizal: detecta as ondas de forma do espectro diferenciado e é emissor de Verde Negativo.

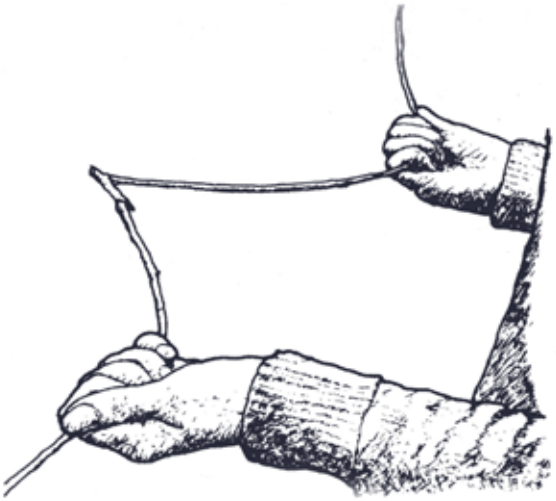
b) Pêndulo de cone virtual (Chaumery-Bélizal): possui três regulagens e serve para detectar ondas vitais (biometria), ondas de forma e as ondas de cores.

c) Pêndulo Equatorial Unidade: (de Jean de La Foye): baseado no Pêndulo Universal é, entretanto, mais preciso que este. Não é emissor.

d) Detector IV-UV (de Chaumery-Bélizal): este pêndulo detecta o setor radioativo do espectro. Do infravermelho ao ultravioleta (passando pelo branco, verde negativo e preto) ele detecta um total de 240 pontos vibratórios.

e) Pêndulo Cilíndrico: detecta a onda de forma de um desenho, símbolo ou palavra qualquer. Para isso prende-se com um elástico um pedaço de papel branco com o desenho (ou outro elemento) a testar em volta do pêndulo, colocando-o na saída de um emissor de ondas de forma. Usa-se um emissor com o espectro diferenciado, girando-se levemente a sua agulha até que o pêndulo gire. É muito usado em radiestesia Cabalística e na detecção das chamadas emissões dinâmicas e das ondas do Campo Vital.

f) Pêndulo Egípcio: cópia de um pêndulo encontrado em um sarcófago do Vale dos Reis. É extremamente sensível e, por isso, muito útil em biometria e radiestesia mental. É neutro, pois nenhuma emissão pode impregná-lo. Quando girado, vigorosa e intencionalmente, no sentido horário ele emite a intenção do operador.



g) Pêndulos de polaridade (de Jean de La Foye): com ranhuras ou linhas pintadas em espiral helicoidal permitem determinar a polaridade das emissões.

h) Pêndulo Porta-testemunho (tipo Mermet): possui uma cavidade interior (fechada com tampa ros-

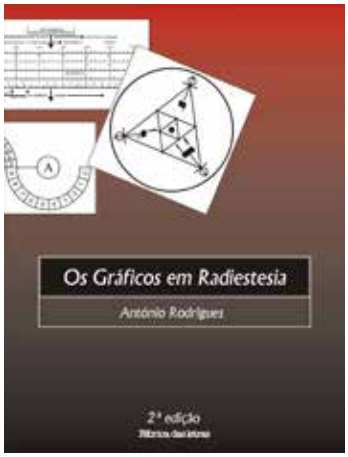
queada) onde se pode colocar um testemunho, facilitando a pesquisa.

i) Escriptopêndulo (de Jean Auscher): é um pêndulo munido de uma ponta de grafite ou de um fino pincel que se embebe em tinta nanquim. Permite registrar sobre um papel os movimentos. Com o seu uso pode-se obter desenhos teleinfluentes e a representação gráfica de sons, cores, conceitos, etc.

O pêndulo deve ser seguro com o polegar e o indicador, sem apertar o fio, com a palma da mão para baixo e o braço bem relaxado na horizontal. O fio deve ser regulado antes de qualquer operação. Quando se opera com testemunho a regulagem deve ser feita sobre este para captar seu raio vertical. Para isso segura-se o fio próximo do pêndulo e se deixa escorregá-lo bem lentamente entre os dedos até que o giro seja forte e regular. Quando se trabalha sem testemunho a regulagem deve ser feita sobre a palma da mão do operador. A localização do operador, em relação à do objeto da pesquisa, é um assunto ainda sujeito a controvérsias. Muitos radiestesistas recomendam o posicionamento no eixo Norte-Sul, com o testemunho ao Norte e o operador ao Sul. Jean de La Foye recomendava se operar com o testemunho dentro de um círculo de cobre com diâmetro de 50 cm e provido de um pecíolo. A este círculo protetor La Foye denominou forma Tétart devido a sua forma lembrar um girino.

O pecíolo deve ficar no eixo N-S, onde também se coloca o testemunho, e o operador se posiciona ao Leste. Pelo poder das pontas, e auxiliado pelas ondas portadoras N-S, o pecíolo esvazia a superfície do círculo de qualquer emissão estranha.

Basicamente, existem três tipos de movimento do pêndulo: rotação no sentido horário (reação positiva), rotação no sentido anti -horário (reação negativa) e oscilação (reação neutra). Por convenção diz-se que o primeiro movimento (giro horário) denota uma resposta afirmativa ou algo favorável, salutar ou positivo. O segundo giro (giro anti-horário) denota o inverso do primeiro e o último (oscilação) denota ausência de resposta ou algo indiferente ou neutro. Da oscilação ou rotação (ou giro) o pêndulo descreve movimentos de transição em forma de elipse ou de "8". Estes movimentos não têm significado próprio, devendo-se aguardar que o pêndulo entre em rotação franca ou volte a oscilar.



As varetas radiestésicas são a evolução da forquilha de madeira usada pelos antigos rabdomantes. Modernamente estas varetas são feitas de fibra de vidro, plástico ou metal. No passado usava-se, além de forquilhas de diversas árvores, varetas de barbas de baleia. Como as varetas modernas são também bastante sensíveis, poucos radiestesistas usam forquilhas atualmente. Entretanto ainda se usa madeira trabalha-

da e bem flexível para a fabricação de algumas varetas radiestésicas.

A vareta é mais instável que o pêndulo porque este parte de um estado de repouso enquanto aquela parte de um estado de tensão. A vareta é mais utilizada na prospecção hidromineral e na detecção das redes geomagnéticas (rede de Hartmann e rede de Curry)

A vareta possui dois movimentos: para cima (positivo, concordante) e para baixo (negativo, discordante). A imobilidade denota neutralidade ou ausência de resposta.

Segura-se a vareta com as palmas das mãos para cima e mantendo suas hastes tensionadas. Algumas varetas (como a de Hartmann, a Romani e a U. S. D.) são seguradas com as mãos uma sobre a outra na vertical. Vejamos as varetas mais conhecidas e que são também chamadas de antenas:

a) Lobo antena Hartmann: foi inventada pelo Dr. Ernest Hartmann e serve exclusivamente para detectar a rede geomagnética por ele descoberta e que leva seu nome. Seu desenho está baseado em um harmônico desta rede.

b) Antena Romani: foi criada pelo físico Lucien Romani e serve para a detecção da rede magnética por ele descoberta.

c) U.S.D. (Ultra Sensitive Detector): detecta as redes de Hartmann e de Curry, ondas nocivas, taxas de vitalidade e ondas de forma.

Além das varetas que formam uma peça única temos ainda as varetas paralelas, sendo a mais conhecida o Dual Rod (vara dupla). A vareta denominada Rademaster é maior que o Dual Rod e é empregada em prospecção hidromineral e detecção de fontes de ondas nocivas. As varetas deste tipo são seguradas de modo que fiquem paralelas e na horizontal. Na presença de água as hastes se cruzam e na presença de cavidades ou de fissuras elas se afastam. Em alguns operadores o movimento das hastes é o inverso do citado.

Um instrumento radiestésico bem conhecido é o Aurameter que foi inventado por Verne Cameron, radiestesista de Elsinore, Califórnia, e cujo nome foi sugerido pelo pesquisador

e escritor Max Freedom Long porque o considerava capaz de medir a aura. O Aurameter de Cameron reúne as qualidades dos três instrumentos mais usados em radiestesia: como a forquilha, pode inclinar-se para cima e para baixo; como a vareta em forma de "L", pode mover-se para os lados e como o pêndulo pode oscilar. Seus usos são múltiplos, porém é mais usado na detecção de distúrbios energéticos na aura física.

Nas pesquisas radiestésicas sobre aerofotos, mapas, plantas, fotos e pranchas anatômicas costuma-se usar bastonetes à guisa de antenas. O apontador dá maior precisão e pode ser feito de madeira, marfim, cobre, plástico e outros materiais. São recomendados como bons apontadores os de ferrite. Eles devem ser pontiagudos como um lápis e com a ponta arredondada para não estragar a superfície que irão tocar. Jean-Gaston Bardet recomenda, quando se opera sobre foto, usar a ponta do apontador na região temporal esquerda, pois daí emana uma onda do Campo Vital. Esta onda Jean de La Foye denominou Nó de Vida.

Para medir os comprimentos de onda de diversos corpos ou para fazer análises diversas, existem réguas, discos, gráficos e aparelhos especiais desenvolvidos por vários radiestesistas. Por não constituírem assuntos de um curso básico, as citações a seguir não serão acompanhadas de explicações.

a) Ondômetro de Turenne
b) Metro de onda de Turenne
c) Disco de Turenne
d) Régua de análise de Jean de La Foye
e) Espiral Unidade de Jean de La Foye
f) Gráfico Psicométrico de Jean de La Foye
g) Escargot-seletor de André de Bélizal
h) Régua biométrica de André de Bélizal
i) Micrômetro de André de Bélizal
j) Biômetro de Bovis (também chamado de Vitalímetro de Simoneton)
l) Geodinanômetro de Gilbert Altenbach

Para medidas de "ondas" usa-se também uma régua centimétrica ou fita métrica, sobre a qual pode-se medir a onda de testemunhos, corpos diversos, cores, remédios, etc. Para a medida de ângulos usa-se um transferidor comum. Todo radiestesista deve possuir uma bússola, pois ela é imprescindível em muitos trabalhos.

OS TESTEMUNHOS E SUA CONFECÇÃO

Testemunho em Radiestesia e Radiônica é algo de qualquer natureza e origem, que possa representar por homologia ou por analogia, um indivíduo, ser ou objeto e que possa sintonizá-lo por ressonância durante o processo radiestésico ou radiônico. Esta definição, de nossa autoria, nos parece sintetizar os diversos aspectos ligados ao conceito de testemunho. Para melhor compreender o uso e função dos testemunhos faz-se necessário classificá-los. Como não encontramos na literatura especializada nenhuma classificação que fosse, ao mesmo tempo, abrangente e sintética, mostramos aqui a nossa, que julgamos ser de utilidade.

Classificação dos testemunhos:

a) Naturais	| Biológicos	| Isogênicos
	| Não biológicos	| Tautogênicos
	| Homólogos	| Icônicos
b) Sintéticos	| Analógicos	| Lexicais
	| Heterólogos	| Pragmáticos

O testemunho obtido por essa técnica pode também ser valorizado no decágono. Apesar da impregnação ser obtida a partir da vontade e decisão do operador apenas sintoniza mentalmente o raio de união e o transfere ao suporte escolhido por simples ação mental. A seguinte experiência de G. Brochenin demonstra cabalmente a impregnação por ação mental: pega-se um pedaço de papel-alumínio e se o coloca na testa de uma pessoa, solicitando-se que ela pense, por exemplo, em um pedaço de chumbo durante um minuto. O papel-alumínio ficará impregnado não pelas influências da pessoa, mas pelas do objeto pensado. Se colocarmos este papel diante de pedaços de diversos metais, um radiestesista hábil poderá constatar que somente em relação ao pedaço de chumbo existe ressonância.

Inúmeros radiestesistas desenvolveram técnicas para a obtenção de testemunhos a partir de palavras. Os irmãos Servranx, radiestesistas belgas, foram os descobridores da técnica mais rápida

e eficaz: a valorização decagonal. Para se confeccionar um testemunho-palavra basta escrevê-la em tinta preta, sobre um pedaço de papel branco e virgem. Este papel, colocado dentro de um decágono, será impregnado pelo raio de união emanado da coisa significada pela palavra. O tempo de impregnação é inversamente proporcional ao tamanho do decágono.

As pesquisas dos irmãos Servranx demonstraram as seguintes correlações entre o raio do decágono (polígono regular de dez lados) e o tempo de impregnação:

12 cm	12 segundos
24 cm	2 segundos
36 cm	1 segundo
48 cm	0,2 segundos

Obs.: Para se eliminar todas as influências do suporte da palavra (papel) e do suporte do próprio decágono (papel, madeira, fenolite e outros) o tempo de impregnação deverá ser de 30 minutos. Para muitos o uso de uma palavra como testemunho parecerá estranho, porém a prática tem mostrado a eficácia desse procedimento. A criação das palavras, segundo os irmãos Servranx, é sempre sugerida por aquilo que elas representam e, por isso, de algum modo elas se impregnam da essência da coisa representada. Para provar a eficiência de seu método de síntese de testemunhos lexicais (testemunhos-palavras) por valorização decagonal os Servranx fizeram a seguinte experiência:

Pegaram dois pedaços de cobre de 30g cada e com o mesmo formato. Constataram a seguir que ambos eram excelentes testemunhos do cobre e que haviam ressonância entre eles devido ao raio de união (raio testemunho segundo Mermet) que os ligava no plano energético. Após isso colaram uma etiqueta com a expressão "Chá do Ceilão" sobre um dos pedaços de cobre e o deixaram no decágono durante 30 minutos. Depois de tirar o pedaço etiquetado do decágono verificaram que este não mais apresentava ressonância com o outro pedaço, mas sim com a amostra de Chá do Ceilão.

Pode-se concluir com a experiência acima que o nome é mais importante e potente do que a própria coisa denominada. Os magos de todas as épocas sempre souberam deste fato, daí fazerem segredo de seu nome verdadeiro e se utilizarem de um pseudônimo. Com isso os magos impedem que seus inimigos possam atingi-los pelos processos mágicos, usando apenas o seu nome como testemunho.

Todo e qualquer tipo de testemunho deve ser valorizado no decágono para aumentar sua impregnação pelo raio de união e melhorar a eficácia do trabalho radiestésico. Pode-se pesquisar radiestesicamente qual o tempo de valorização decagonal necessário para uma impregnação de 100% e com total eliminação de emissões estranhas (remanências, ondas nocivas ambientais, influências do material do decágono e do papel onde se escreve o testemunho lexical, etc).

www.casadaradiestesia.com.br

RADIESTESIA
E ATITUDE MENTAL

Mesmo quando o operador trabalha com radiestesia física não se pode afastar a interação de sua mente e de suas emoções com qualquer processo radiestésico. É importante para o êxito de uma pesquisa que o operador saiba se utilizar de seu psiquismo, assumindo atitudes mentais adequadas. Uma boa orientação mental sempre ajudará na confecção ou valorização de testemunhos, na perfeita recepção dos raios radiestésicos e na correta interpretação dos resultados obtidos. Existe uma total e permanente interação energética entre o radiestesista, o seu pêndulo e o objeto de sua pesquisa. Para desenvolver um trabalho adequado deve-se sempre partir de uma convenção mental clara e invariável. O objetivo da pesquisa deve ser bem definido e o radiestesista deve concentrar toda a sua atenção e vontade na busca de um resultado eficaz. Após a concentração o radiestesista assume um estado de espera.

O processo radiestésico está totalmente baseado em um sentido especial do operador. O sentido radiestésico é inato no homem e o radiestesista apenas o tem mais desenvolvido devido a um treinamento sistemático. Segundo Malcolm Rae, radiestesista e radionicista inglês, o sentido radiestésico funciona no nível intuitivo e deve ser expurgado o máximo possível de intromissões do intelecto e da imaginação. As respostas obtidas podem provir do próprio operador (do subconsciente ou do inconsciente), do inconsciente coletivo, da chamada Memória da Natureza (registros akáshicos) ou ainda da Mente Divina, Inteligência Cósmica ou qualquer nome que se possa dar a Suprema Força Pensante Criadora do Universo.

O radiestesista pode ser considerado como um sensibilíssimo ressonador-oscilador capaz de funcionar em variadíssimas faixas energéticas emanadas tanto do Macrocosmos quanto do Microcosmos. Devido à sensibilidade desse maravilhoso biocomputador, diversas influências internas e externas podem afetar os resultados de uma pesquisa radiestésica. Dentre elas destacamos:

a) Interferência mental consciente

b) Fadiga física ou mental
c) Estados emocionais alterados
d) Doenças de qualquer espécie
e) Interferências de emissões estranhas ao objetivo da pesquisa (de origem física, psíquica ou espiritual)

Para evitar as influências psíquicas de terceiros o operador não deve trabalhar na presença de pessoas susceptíveis, hostis, doentes, negativistas ou emocionalmente desequilibradas. Tais pessoas podem provocar, por teleplastia ou vampirismo energético, a neutralização temporária das faculdades radiestésicas do operador.

Antoine Luzy, em seu magistral livro "La Radisthesie Moderne", sintetiza nas seguintes etapas o processo radiestésico.

a) Convenção mental: é uma convenção que o operador estabelece consigo mesmo sobre as indicações fornecidas pelos instrumentos radiestésicos e sua interpretação. A convenção mental abrange também o uso do testemunho e deve estar desprovido de qualquer caráter supersticioso (ou religioso) que possa influenciar negativamente o operador.

b) Estado passivo de espera: é um estado em que o operador elimina por completo toda a noção do mundo exterior, persistindo somente a idéia e a visão do objetivo da pesquisa. Este estado de neutralidade subjetiva é que permite a sintonização e captação das respostas procuradas. Tal estado é mais facilmente obtido com as práticas de meditação e relaxamento.

c) Designação mental: é a tradução de um desejo mental orientado para o objetivo da pesquisa. A designação mental é uma poderosa auto-sugestão que torna o operador sensível às emanações do objeto ou da resposta procurada, permitindo uma boa ideação e um adequado reflexo neuromuscular.

d) Interrogação mental: é o complemento da expressão do desejo e que amplia o campo de pesquisa permitindo maiores detalhes e altíssima precisão nas respostas obtidas.

Como um importante instrumento de pesquisa científica radiestésica existe o chamado Método de perguntas e respostas. Neste método o operador utiliza o intelecto na formulação de questões e na avaliação das respostas e usa a intuição, através da faculdade radiestésica, para chegar à verdade. Pelo uso do método de P&R o médico e radiestesista Audrey T. Westlake (Inglaterra) descobriu a seguinte

Loja virtual no site:
www.casadaradiestesia.com.br

seqüência no processo radiestésico: forças etéricas formativas — glóbulos vermelhos — sangue circulante — sistema nervoso autônomo — músculos voluntários — movimento pendular. O método de P&R é um complexo processo que integra a personalidade construindo uma ponte entre o consciente, o subconsciente e o consciente em relação à vida como um todo. Para o êxito no uso deste método é preciso:

a) Verificar sempre se a questão é legítima.

b) Usar um pensamento claro, formulando a questão sem qualquer ambigüidade. Para isso é preciso usar as palavras mais adequadas para expressar exatamente o pensamento desejado.

c) Usar o intelecto para comprovar o sentido das respostas obtidas

d) Se a resposta fizer sentido, usá-la na formulação de novas questões até a completa elucidação do problema pesquisado.

e) Se a resposta não fizer sentido formular ao seu Ego Superior as seguintes perguntas:

1) Sou capaz de responder a esta questão?

2) Estarei respondendo à questão errada?

3) Estaria "Você" tentando me ensinar alguma coisa?

4) É preciso responder a uma questão preliminar para que possa, a seguir, me responder?

Loja virtual no site:
www.casadaradiestesia.com.br

APLICAÇÃO DA RADIESTESIA

A radiestesia pode ser aplicada a todo e qualquer ramo do conhecimento humano. Sempre que se queira obter uma resposta ou encontrar algo, em qualquer atividade, pode-se lançar mão das diversas técnicas radiestésicas. Vejamos algumas das possíveis aplicações da radiestesia:

1) Prospecção hidromineral: Permite a localização de água, petróleo, gás natural, pedras preciosas e jazidas minerais.

2) Pesquisa arqueológica: Permite a localização e a recuperação de objetos, peças arquitetônicas e documentos históricos de civilizações desaparecidas.

3) Pesquisa geobiológica: Permite a detecção e análise das ondas nocivas emanadas do subsolo, das construções e dos objetos.

4) Pesquisa bioarquitetônica: Permite a construção de ambientes eubióticos a partir da pesquisa geobiológica.

5) Pesquisa criminalística: Permite a localização de infratores, criminosos, desaparecidos, seqüestrados, cadáveres e, ainda, bens e dinheiro perdidos ou enterrados.

6) Pesquisa psicológica: Permite avaliar talentos, aptidões, potencialidades mentais, distúrbios de personalidade, etc.

7) Pesquisa agrícola: Permite a análise do solo, escolha de adubos, seleção de sementes e mudas, orientação no combate às pragas, etc.

8) Pesquisas médicas e veterinárias: Permite o diagnóstico de distúrbios e doenças e a escolha da terapia mais adequada a cada caso.

9) Pesquisa homeopática: Permite ao médico homeopata selecionar o medicamento similimum e determinar a potência ideal para cada caso. Permite também determinar a posologia e, ainda, os horários de administração do medicamento e o tempo de duração do tratamento.

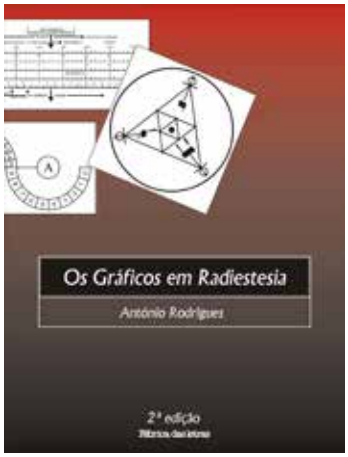
10) Pesquisa ecológica: Permite a detecção de agentes poluentes na água, ar e solo e a determinação de métodos de combate às pragas. Permite ainda, o encontro de soluções eficazes no controle de espécies daninhas e na proteção de espécies em extinção.

RADIESTESIA
E ONDAS DE FORMA

A história das chamadas "ondas de forma" começa sem dúvida com Enel e por isso é justo que rendamos aqui nossa homenagem a este grande radiestesista, esoterista e pesquisador. Enel, pseudônimo do Comandante Skariantine, nasceu em 6/5/1883 em São Petersbourg (Rússia) e faleceu em 16/11/63 em Montreux (Suíça). Em 1908, em sua primeira viagem ao Egito, Enel descobriu uma forte radiação no interior da pirâmide de Quéops. Entretanto somente depois de cerca de 25 anos depois, graças ao Pêndulo Universal de Chaumery-Bélizal, é que Enel pôde estudar esta radiação.

Enel descobriu que havia correspondência entre as emissões das cores e os diversos elementos da natureza e dos órgãos humanos. Enel chamou essas emissões de "cores" apenas para poder classificá-las na ordem do espectro solar. Logo percebeu que as radiações eram devidas muito mais à forma dos objetos do que a sua substância ou cor. A essas emissões Enel deu o nome de "ondas de forma". Após seu retorno do Egito, em 1928, propôs a seguinte classificação para as ondas de forma:

Preto (P)	"Cores" positivas ou ácidas
Infravermelho (IV)	
Vermelho (V)	
Laranja (L)	
Amarelo (A)	
Azul (Az)	"Cores" negativas ou básicas
Índigo (I)	
Violeta (Vi)	
Ultravioleta (UV)	
Branco (B)	



Nota-se que nesta classificação Enel usou elementos invisíveis do espectro eletromagnético (IV) e (UV), os elementos Preto e Branco e não mencionou o Verde. O Verde não foi incluído porque Enel percebeu que ele era simultaneamente positivo e negativo.

No início dos anos 30 Chaumery e Bélizal prosseguem o estudo das ondas de forma, estudando-as em relação a uma esfera. Em 1934 descobrem o raio Verde Negativo ao qual deram este nome porque o seu P.U. (Pêndulo Universal) regulado no Verde do espectro gira no sentido anti-horário sobre esta estranha emissão. Fixando uma esfera de madeira em um suporte, Chaumery e Bèlizal, usando pêndulos coloridos, pesquisaram com um apontador de cobre, quais os pontos da esfera que faziam o pêndulo girar. O pólo superior é positivo e o pólo inferior é negativo. De um a outro pólo a vibração-cor descreve uma espiral e cruza o equador da esfera num dos pontos extremos da linha Leste-Oeste. Examinando o equador da esfera encontraram 12 vibrações rigorosamente eqüidistantes, é o chamado "espectro de ondas de forma".

Estas 12 vibrações estão também distribuídas em dois círculos perpendiculares (meridianos) que se cortam num ângulo de 90 graus. Através de alguns testes perceberam que as vibrações dos dois meridianos tinham características diferentes as quais se relacionaram à eletricidade e ao magnetismo. Por isso chamaram um meridiano de elétrico e o outro de magnético. No equador, na interseção com os meridianos, há uma perfeita superposição de cores (a do equador e a do meridiano) e por isso o chamaram de eletromagnético. Este é também chamado de "equador de Chaumery-Bélizal".

Baseando-se no estudo da esfera Chaumery e Bélizal criaram o Pêndulo Universal, o qual possibilita detectar as doze ondas de forma nas fases elétrica e magnética. Deve-se frisar que Enel afirmava que as ondas de forma não eram de natureza eletromagnética.

Foi constatado por Chaumery e Bélizal que a faixa compreendida entre o IV e o UV tem caráter radioativo e que existem diversas emissões entre o Preto e o Branco. Esta últimas emissões constituem a faixa do Verde Negativo. Pesquisando com o P.U. a faixa do V-, Enel encontrou uma emissão entre este e o Preto, exatamente a 6 graus e 15 minutos do eixo Leste-Oeste. A esta emissão Enel chamou de raio Pi e, como constatou que ela é produtora de câncer, achou que ela poderia também (pelo princípio homeopático da semelhança), curar esta doença. Na realidade somente o raio Pi emitido em fase elétrica é cancerígeno e na fase magnética, como constatou Enel, pode curar o câncer. Com o uso de emissores cilíndricos com linhas helicoidais Enel conseguia emitir isoladamente cada onda de forma e curou inúmeros casos de câncer com o raio Pi e o V-, ambos em fase magnética.

Tanto Enel quanto a dupla Chaumery-Bélizal descobriram que as emissões em fase elétrica eram prejudiciais aos seres vivos e a fase magnética era altamente benéfica a todos os processos vitais. Para o êxito da terapia com ondas de forma é necessário que o emissor emita

Loja virtual no site:
www.casadaradiestesia.com.br

somente em fase magnética e possa ser regulado para emitir uma onda e não um feixe de ondas.

Após o estudo da esfera Chaumery e Bélizal passaram a estudar as emissões de semiesfera em relação à decomposição espectral. Como na esfera, também existem três planos radioativos (um equador e dois meridianos) com a diferença que na semiesfera o plano equador passa no seu centro de gravidade e não no circulo de base.

Na vertical a semiesfera emite V+ para cima e V- para baixo e na horizontal ela emite V+ ao Norte e V- ao Sul. Como na fase plana o Preto e o Branco estão mais afastados do V- do que na fase convexa, o V- é mais puro naquela fase. Por esse motivo usa-se a fase plana para baixo ou para o sul quando se faz uso terapêutico da semiesfera (normalmente se usa a pilha na horizontal) Quando duas ou mais semiesferas são unidas (fase convexa com fase plana) aumenta-se a potência da emissão do V- e do V+ do lado oposto - para cima ou para Norte). A esse conjunto de semiesferas Chaumery e Bélizal chamaram de "pilha radiestésica". Quando a pilha está na vertical é chamada de pilha cósmica e quando na horizontal é chamada de pilha magnética. Em ambos os casos ela emite o espectro indiferenciado, isto é, as fases elétrica e magnética ao mesmo tempo.

A potência de emissão aumenta com o número de semiesferas e a intensidade aumenta com o seu diâmetro. A pilha de quatro elementos possui a potência normal da célula humana ou animal em perfeito estado de saúde. É por isso que se usa a pilha de quatro elementos para terapia. Enel usava pilhas de quatro elementos com diâmetro de 10 cm. O tempo de aplicação e o intervalo exatos podem ser pesquisados radiestesicamente. Bélizal recomendava determinar a taxa de radioatividade celular:

a) 0 a 30% normal
b) 30 a 65% doenças benignas
c) acima de 65% doenças graves

A radioatividade natural inerente ao câncer se situa entre 75 e 100%. Deve-se abaixar a taxa até 65% antes de qualquer tratamento (Bélizal), o que se consegue com a emissão de V+ durante duas horas ou mais.

O espectro do Verde Negativo, isto é, a faixa entre o Preto e o Branco, foi dividido em doze emissões por Chaumery-Bélizal. Estes pesquisadores dividiam o equador da esfera em grados e denominaram as emissões com letras gregas. Vejamos quais são estas emissões, sua correspondência em graus e o que detectam:

a) Entre o Verde Negativo e o Preto:

1- Alfa (92 graus e 15 minutos)	falhas no subsolo com emanações magnéticas
2- Beta (94 graus e 30 minutos)	correntes de água telúricas com emanações magnéticas
3- Theta (96 graus e 45 minutos)	campos elétricos do solo devido as eletroinfiltrações
4- Csi (99 graus)	de água em areias ou rochas.
5- Ni (101 graus e 15 minutos)	Também raios Gamma nocivos dos televisores
6- Zêta (103 graus e 30 minutos)	radioatividade

b) Entre o Verde Negativo e o Branco

7- Ômega (87 graus e 47 minutos)	
8- Ro (85 graus e 30 minutos)	eletricidade atmosférica
9- Psi (83 graus e 15 minutos)	correntes de alta tensão
10- Lâmbda (81 graus)	
11- Khi (78 graus e 45 minutos)	radiofreqüências
12- Epsilon (76 graus e 30 minutos)	

Obs: No equador de Chaumery-Bélizal existem 12 emissões (as sete do espectro solar mais IV, Preto, V-, Branco e UV) e aqui a correspondência em graus se refere à fase elétrica de um equador com 24 emissões (12 magnéticas e 12 elétricas). Os distúrbios provocados pela fase elétrica do espectro no Verde Negativo podem ser tratados com a mesma emissão em fase magnética. Ei-las:

Alfa - 272 graus e 15 minutos	Ômega - 267 graus e 45 minutos
Beta - 274 graus e 30 minutos	Rô - 265 graus e 30 minutos
Theta - 276 graus e 45 minutos	Psi - 263 graus e 15 minutos
Csi - 279 graus	Lâmbda - 261 graus
Nu - 281 graus e 15 minutos	Khi - 258 graus e 45 minutos
Zêta - 283 graus e 30 minutos	Epsilon - 256 graus e 30 minutos

A pirâmide de Quéops foi também estudada por Enel, Chaumery e Bélizal. Os dois últimos constataram que o topo emite Verde Positivo (ou verde do espectro solar) e que sua base emite os 12 elementos do equador da esfera. Eis as emissões na base de uma réplica da pirâmide de Quéops, quando alinhada no eixo N-S.

A um terço da base da pirâmide, bem no eixo vertical, existe

www.casadaradiestesia.com.br

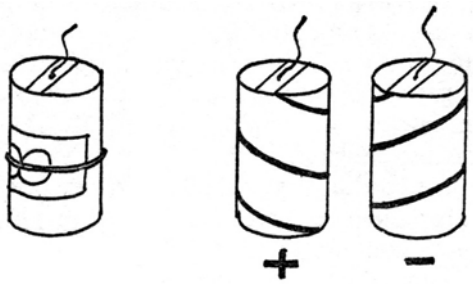
um poderoso V- que tem uma forte ação desidratante. Alguns anos antes dos trabalhos e publicações de Enel, Chaumery e Bélizal, o radiestesista A. Bovis tinha encontrado animais mortos dentro da Grande Pirâmide e que não apresentava nenhum sinal de putrefação. De volta a Paris construiu réplicas da pirâmide e, após alinha-las no eixo N-S, constatou que podia produzir a desidratação de alimentos e pequenos animais, impedindo sua putrefação. Foi exatamente na década de 20, após a divulgação das observações de Bovis, que começou o interesse mundial pelos até então estranhos fenômenos produzidos pela forma piramidal.

A câmara do rei não recebe o poderoso V- da pirâmide porque não está em seu eixo vertical; recebe porém o misterioso raio Pi descoberto por Enel e o V- (de menor potência) produzido pela pilha de quatro lages de granito existente acima de sarcófago aí colocado.

Além do P.U., Chaumery e Bélizal criaram o "pêndulo de cone virtual" que, por sua alta sensibilidade, muito ajudou em suas pesquisas. Este pêndulo possui um disco que desliza num eixo graduado com as 12 emissões do espectro e que forma em sua borda e a ponta inferior do eixo um cone virtual que sintoniza a emissão. O fio deste pêndulo é regulado com três nós: o primeiro (mais próximo do eixo de madeira) sintoniza a onda astral de uma pessoa e é usado em biometria; o do meio sintoniza as diversas ondas de forma e o terceiro (o mais afastado) sintoniza somente as ondas emitidas pelas cores visíveis.

O estudo das ondas de forma sofreu um grande impulso com as pesquisas e descobertas de Jean de La Foye, engenheiro e radiestesista. Este grande inovador da radiestesia foi aluno de André de Bélizal e colaborador de Jean-Gaston Bardet, o criador da radiestesia Cabalística.

La Foye denomina o espectro de Chaumery-Bélizal de espectro indiferenciado porque não separa as emissões em duas fases. O espectro diferenciado é então aquele com 24 emissões (12 magnéticas e 12 elétricas). Constatou La Foye que o tronco de uma nogueira saudável, e em um ambiente também saudável (em equilíbrio energético), emite na sua borda o espectro indiferenciado (12 emissões) exatamente como o equador da esfera. A leste do eixo central N-S as emissões tem polaridade positiva e a oeste negativa. Como a árvore estava em equilíbrio com os ritmos vibratórios do ambiente não era possível detectar o espectro diferenciado. Com um artifício, a ponta de uma folha qualquer entre o polegar e o indicador da mão livre, La Foye pôde detectar com um P.U. as 24 emissões do espectro diferenciado em torno do tronco. Este espectro é



Pêndulos Cilíndricos

detectado num circulo virtual cujo raio é o dobro do raio do tronco da árvore. Além deste circulo virtual só se detectam as polaridades numa distancia que La Foye supunha, sem ter avaliado na prática, ser função do raio do tronco. Ao circulo virtual, sede das vibrações potencialmente detectáveis, chamou de Aura e à seção correspondente do tronco da árvore chamou de Corpo Polarizado.

O corpo polarizado material (junto da sua aura), em equilíbrio com o ambiente, parece ser o divisor entre as polaridades positiva e negativa. La Foye concluiu com suas observações que uma forma geométrica qualquer pode romper o equilíbrio de um ambiente, fazendo aparecer uma onda de forma detectável sem artifício. Segundo La Foye a forma geométrica parece selecionar e canalizar uma ou mais emissões de uma aura potencial disponível em todos os pontos do espaço; ao mesmo tempo aparece a polaridade positiva a leste e negativa a oeste, manifestando um possível fluxo tributário da rotação terrestre.

Ao testar um novo emissor de ondas de forma, fazendo a emissão atravessar um prisma de madeira, La Foye fez uma sensacional descoberta: existem níveis de ondas de forma. Com um P.U. regulado na mesma onda emitida sobre o prisma, encontrou duas emissões em sua saída: uma desviada em relação ao eixo de emissão e outra que seguia seu curso retilíneo sem nenhum desvio. Solicitado a prestar uma colaboração no campo radiestésico a Bardet teve seu primeiro contato com a língua hebraica. Com as palavras hebraicas fornecidas por Bardet pôde então comprovar que existem três níveis de emissão de ondas de forma. As palavras usadas, sobre pêndulos cilíndricos despolarizados, foram as seguintes:

1- H hA R Ts (Haaretz) - A Terra - para emissões em nível “Físico”
2- L N Ph Sh cH Y H (La Nefesh Raiah) - O Sopro de Vida - para emissões em nível “Vital”
3- R W cH (Ruah) - O Espírito - para emissões em nível “Espiritual”

A emissão em físico sofre desvio ao atravessar um prisma de qualquer natureza, o que não acontece com os outros dois níveis. A emissão em vital não atravessa um testemunho de planta ou animal vivos. A emissão em espiritual não atravessa um testemunho de um ser humano vivo ou morto.

As formas que emitem nos três níveis de La Foye são por ele chamadas de mágicas e são despolarizadas. Deve-se evitar o uso de

emissões em nível espiritual, pois eles saturam os aparelhos tornando-os impróprios para o uso e provocando erros nas detecções. As formas inacabadas, como é o caso da semiesfera, emitem em espiritual. Para se eliminar o espiritual de uma pilha radiestésica basta gravar dois diâmetros perpendiculares na face chata da última semiesfera; isto aumenta a precisão da emissão e evita saturações por energias intrusas de qualquer natureza.

La Foye conclui que os três níveis de emissão de ondas de forma ocorriam em três campos diferentes: o físico, o vital e o espiritual. Aqui La Foye usou a noção científica de campo: porção do espaço onde ocorrem fenômenos. O campo espiritual não foi pesquisado pela complexidade de seus fenômenos. Depois de inúmeras pesquisas concluiu que a estrutura do Campo Vital é gerada por uma lei exponencial de base 2. A multiplicação celular (mitose), com a divisão em dois de cada célula-mãe, demonstra cabalmente o caráter exponencial (de base 2) do Campo Vital. Segundo La Foye o Campo Vital banha o Campo Físico e este não poderia existir sem aquele. Por isso pesquisou a expressão geométrica desses dois campos a partir dos dois círculos representativos do Corpo Polarizado (espectro indiferenciado) e da Aura (espectro diferenciado). Inscreveu círculos sucessivos de diâmetros duplos em relação aos seus precedentes imediatos, isto é, com diâmetros em progressão geométrica de base 2. Nas interseções desses círculos pôde então inscrever e circunscrever sucessivos hexágonos e nessa estrutura verificou a possibilidade de inscrever pentágonos e decágonos. A relação do hexágono, do pentágono e do decágono com o reino mineral e com os seres vivos é facilmente percebida nos cristais de quartzo, nas flores, nas mãos, etc.

O Tetragama hebreu YHWH (Jeová) é formado por letras representativas dos números que definem o pentágono, o hexágono e o decágono: Yod (Y) = 10, He (H) = 5 e WaW (W) = 6. Usando essas três letras La Foye descobriu que o Yod emite Verde Positivo Magnético (180 graus), o He emite Preto Elétrico (105 graus) e o Waw emite a 320 graus (entre o Laranja e Vermelho magnéticos). Prolongando no plano estes eixos e acrescentando o eixo radical do UV Elétrico (que La Foye verificou ser o orientador do campo) descobriu o que chamou de Eixos Diretores do Campo de Forma. Transpondo estes eixos para um disco de madeira, acrescentando o eixo dos Verdes Negativos (90-270 graus) e furando o centro do disco (intersecção dos eixos) La Foye criou o seu útil e famoso Disco Equatorial. Os eixos perpendiculares entre si, os dos Verdes Positivos e Negativos, anulam as emissões no nível espiritual e, por isso, o eixo 90-270 graus foi acrescentado ao disco.

O disco equatorial de Jean de La Foye funciona como uma agulha de cobre dobrada em "L" e encaixada no furo central. Vejamos algumas de suas características:

a) O eixo vertical que passa pelo furo central é negativo

b) O eixo horizontal N-S (0-180 graus) é positivo

c) A ponta da agulha de cobre é positiva

d) O ponto diametralmente oposto à ponta da agulha é negativo.

e) As ondas de forma são emitidas sempre ao Sul (180 graus)

f) Os semicírculos delimitados pelo eixo Norte-Sul são: positivo a leste e negativo a oeste.

g) O ângulo de 320 graus, entre o Vermelho e o Laranja Magnéticos, anula todas as polaridades. Este ponto corresponde ao conjunto equilibrado de todas as ondas de forma.

Com o disco equatorial é possível detectar a vibração emitida por uma forma ou um testemunho colocados diante do Verde Positivo Magnético (180 graus). Pode-se deste modo, conhecer a onda doença e a onda curadora de um doente. Para tratar um ser vivo (homem, animal ou planta) basta submeter seu testemunho à ação de sua onda curadora, obrigatoriamente em fase magnética. Com o tratamento pelo Disco Equatorial não existe nenhum perigo porque a emissão cessa automaticamente sempre que ocorre uma saturação.

O campo de forma (físico e vital) possui uma orientação própria descoberta por La Foye. Com uma agulha imantada dentro de um círculo em fio de cobre constatou que sobre o fio (Corpo Polarizado) e sobre o circulo virtual de raio duplo (Aura) as emissões estão desviadas 5 graus (do Norte para o Oeste) em relação ao eixo longitudinal da agulha.

O desvio de 5 graus do campo de forma em relação ao campo magnético foi constatado no oeste europeu e, portanto, é necessário verificar se no Brasil esse desvio é ou não de 5 graus.

Tanto o espectro indiferenciado quanto o diferenciado podem ser representados sobre uma circunferência ou sobre uma reta. Este é chamado espectro discreto e aquele espectro contínuo.

O campo vital descoberto por Jean de La Foye possui três

componentes básicos assim distribuídos e denominados por seu descobridor:

a) Eq no eixo Norte-Sul
b) Nó de Vida no eixo Leste-Oeste
c) Shin no eixo Vertical

O Nó de Vida pode ser detectado com um pêndulo cilíndrico despolarizado com o desenho de dois círculos tangentes na linha horizontal; a fase magnética a oeste e a elétrica a leste. Com uma rotação de 90 graus este símbolo detecta a vibração Eq; a fase magnética ao Sul e a elétrica ao Norte. O componente vertical é detectado com a letra hebraica Shin pontuada no meio.

Como o Campo Vital existe de forma potencial (não explícita) é necessário um artifício para detectá-lo. Pode-se usar uma folha de qualquer planta entre o polegar e o indicador da mão livre ou apoiar o polegar sobre o dedo mínimo dobrado. Com o testemunho no centro de um círculo e os pêndulos do Campo Vital nos pontos cardeais e o Shin no meio, detecta-se isoladamente cada um dos cinco componentes. Nos casos declarados de câncer e nos processos de magia negra os componentes Leste-Oeste (Nó de Vida) estão invertidos.

A vibração Nó de Vida também é gerada pelo movimento (que é uma das manifestações da Vida) e, por isso, pode ser detectada na vertical de uma corrente de água subterrânea. La Foye constatou que o cruzamento de duas emissões de Nó de Vida gera uma emissão de Verde Negativo Elétrico. Por esta razão o cruzamento de duas correntes de água subterrânea emite em sua vertical esta onda de forma.

Como as "ondas de forma" não são realmente ondas, porque não têm caráter eletromagnético, é preferível chamá-las de energia devida às formas (EDF). As expressões "energia de forma" e "energia das formas" são errôneas porque a forma não cria essa energia (ela já existe em todos os pontos do universo) mas, apenas, concentra e emite.

A forma é um ponto focal que permite extrair EDF de um campo difuso e aparentemente neutro, transformando-a em um feixe direcionado (definição do autor).

Os pesquisadores da Fundação Ark'all (França), liderados pelo radiestesista, físico e matemático Jacques Ravatin, denominam a "energia devida à forma" de EIF. A palavra EIF, (aliás a sigla, é usada como substantivo feminino) e suas letras significam Energie, Influence, Forme (Energia, Influência, Forma). Esta é uma infeliz denominação, pois esta energia só "emerge pela influência de uma forma".

A natureza intrínseca das EIFs ainda é desconhecida e, por isso, as diversas definições existentes são incompletas e inadequadas. É necessário que se estude as EIFs dentro de uma física não newtoniana

www.casadaradiestesia.com.br

ADQUIRA NOSSOS LIVROS PELA INTERNET

e com uma lógica não cartesiana! Fiquemos, no momento, com estas duas definições:

a) EIFs - são influências de um campo energético sutil (campo de forma) e que se fazem sentir em torno de toda forma, inanimada ou viva, independentemente sua natureza e sua cor.

b) Campo de forma - é uma porção do espaço onde existe um vetor de ação devida à presença de uma forma definida e energeticamente influente.

Para melhor compreensão das EIFs vejamos algumas de suas características e propriedades:

1- Comportam uma fase "magnética" e outra "elétrica"

2- Possuem polaridade (positiva ou negativa)

3- Existem em três níveis: físico, vital e espiritual

4- Existem normalmente na Natureza, mas podem ser geradas artificialmente

5- São transportadas através de um fio condutor ou isolante (metal, barbante, linha, etc), de cilindros de metal, plástico ou madeira, de feixes luminosos, de ondas hertzianas e de correntes elétricas ou magnéticas.

6- Sofrem reflexão, difração ou refração na interface de vários materiais: espelho, prisma ou lente de madeira, etc.

7- Podem ter sua fase invertida ou não por um conjunto de folhas metálicas alternadas.

8- Suas fases são invertidas ao passarem no eixo de um solenóide negativo (espiral helicoidal) com giro para a esquerda).

9- São alternadamente penetrantes, atravessando paredes, rochas, massas metálicas (ferro, chumbo, etc), porém são barradas por malhas metálicas ou têxteis e, ainda, por malhas bidimensionais como um simples papel quadriculado. A eficácia de uma malha como barreira às EIFs é inversamente proporcional às dimensões de suas quadrículas.

10- São amplificadas ou reduzidas por transformadores elétricos. São ainda amplificadas por pranchas de madeira ou se enrolando um fio emissor, no sentido anti-horário, sobre um tubo de papelão ou bastão de ferrite.

11- Sua propagação no espaço se dá por feixes dirigidos (através do éter) e podem ser captadas por ressonância e sem perda significativa a qualquer distância de sua fonte.

12- Por indução podem passar entre condutores paralelos mesmo que haja entre eles condutores isolados.

13- Preenchem os volumes fechados e semifechados tais como caixas, vasos, baús, apartamentos, fossas sanitárias, galerias e tubulações desativadas, etc.

14- Podem carregar a maioria dos materiais, mormente os líqui-

dos. As velocidades de carga e de descarga são inversamente proporcionais à viscosidade do material submetido à sua ação.

15- Os materiais carregados de EIFs perdem sua carga se submetidos a uma temperatura igual ou superior a 64,5 graus.

16- O pensamento pode criar, modificar ou anular as EIFs. Tal ocorrência depende muito da energia nervosa.

17- Combinações de duas ou mais EIFs diferentes.

18- As EIFs naturais são emitidas verticalmente.

19- Permitem a transferência de efeitos, sem perda aparente, ao longo de um caminho reto ou curvo.

20- Tendem a se propagar ao longo dos corpos, daí os efeitos de superfície sobre certos materiais

21- Fendas, fissuras e rachaduras (simples ou múltiplas) mudam completamente a sua qualidade.

22- Assemelham-se à *força ódica* de Reichenbach, ao Prana hindu e ao Orgônio de Reich.

23- O Verde Negativo Magnético só existe na natureza nos animais de sangue quente, que o sintetizam quando uma boa saúde. Por outro lado o Verde Negativo Elétrico existe em toda a Natureza e seu excesso, em alguns seres vivos, é sinal de doença.

24- O Verde Negativo Elétrico pode servir de "onda portadora" de outras EIFs.

25- Influenciam muito (por ação catalítica) os sistemas dinâmicos em curso, tais como reações metabólicas, fecundação, divisão e multiplicação celular (mitose), polimerização, fermentação, revelação fotográfica, saponificação, envelhecimento de vinhos e licores, germinação, etc.

www.casadaradiestesia.com.br

NOÇÕES DE RADIESTESIA CABALÍSTICA

Jean-Gaston Bardet, hebraísta, cabalista, esoterista e radiestesista francês foi descobridor de um fato que veio revolucionar o estudo da radiestesia de ondas de forma. Bardet descobriu que as letras do hebraico bíblico são emissoras e que as palavras escritas nesta língua emitem em EIFs o seu próprio significado. Somente o hebreu quadrado do Pentateuco possui esta propriedade, pois o hebreu moderno, com os chamados pontos massotéricos, não é emissor de EIFs. Com o concurso da radiestesia Bardet descobriu ainda que Waw e o Shin só são emissores se possuírem um ponto na parte de cima. Concluiu que nos primórdios do hebraico estas letras deveriam ser pontuadas.

No hebraico as letras representam números e Jean de La Foye descobriu que se pode produzir um emissor que reproduza a emissão de uma palavra hebraica. Para isso basta usar um cilindro de madeira cujo comprimento em centímetros seja igual ao número correspondente à soma dos valores das letras da palavra em questão. Exemplifiquemos: a palavra há W R (Haur = Luz) emite UVM e seu valor numérico é 1+6+20 = 27. Um cilindro de madeira de 27 cm, e com ranhuras circulares a 1 e a 7cm (1+6) da mesma extremidade, emite UVM na extremidade oposta, desde que o eixo longitudinal do cilindro coincida com o eixo Norte-Sul de Forma (Norte de Forma a 355 graus). A emissão será sempre ao SF (Sul de Forma) Para se imprimir o Norte de Forma ao cilindro, fazendo-o emitir em qualquer posição, basta colocar um pequeno prego no primeiro sulco (a partir do fim da palavra). Este cilindro é denominado canhão e emite em fase magnética na extremidade que corresponde a última letra da palavra: a extremidade oposta emite em fase elétrica.

Com pêndulos cilíndricos com as palavras hebraicas Magia (K Sh Ph), Necromancia (D R Sh hA L H M Th Y M) e Adversário (SH T N = Satã) pode-se detectar estados mágicos. Como a magia inverte o componente vertical do Campo Vital, pode-se detectá-la com o Shin invertido ou anti-Shin.

Toda emissão em nível espiritual (R W cH = Ruah) é imprecisa, por exemplo, um V+ M em R W cH não dá uma emissão V+ M mas sim a emissão da palavra Y H W H (Jeová = Eu Sou) com o W não

pontuado. Para evitar imprecisões é preciso se eliminar o R W cH de todo instrumento (máquina, objeto ou gráfico), principalmente quando se pretende usar as EIFs em terapia.

Para a prospecção de água, usa-se a expressão hebraica "Jorrará água" (Y Ts hA W M Y M). Na vertical de uma corrente de água subterrânea o pêndulo Nó de Vida também gira e, por isso, pode ser usado na prospecção. O componente Leste-Oeste do Campo Vital sofre um desvio de 90 graus sob a ação das correntes subterrâneas.

Os pêndulos com letras e palavras hebraicas são emissores por si próprios e seu uso não necessita de nenhuma convenção mental. O operador deve ficar com a mente neutra e aguardar que a emissão do pêndulo entre em ressonância com a emissão do objeto da pesquisa, produzindo o movimento pendular.

NOÇÕES BÁSICAS DE GEOBIOLOGIA

A geobiologia é uma ciência que pesquisa as diferentes relações entre o meio ambiente e a saúde dos seres vivos. Tal ciência nasceu dos estudos e observações de diversos radiestesistas que comprovaram a relação causa-efeito entre exposição às emanações telúricas e alterações na saúde. Como, no início, somente as energias telúricas foram consideradas, esta nova ciência foi denominada de Geobiologia. Estudos posteriores comprovaram entretanto que as energias cósmicas também interagem com os seres vivos e se propôs o nome de Cosmogeobiologia para designar esta complexa disciplina. Mas não só a Terra e o Cosmos emitem energias que interagem com os seres vivos, mantendo-os saudáveis ou gerando doenças. Também as construções, os aparelhos elétricos e eletrônicos, a rede elétrica das vias férreas, ruas e casas, os objetos que nos circundam, o campo mental das pessoas e as energias intrusas de origem espiritual podem nos afetar nocivamente. Por isso também podemos chamar a Geobiologia de Ecologia Bioenergética, pois ela estuda exatamente a interação energética entre o meio ambiente (em *latu sensu*) e os seres vivos.

A Geobiologia utiliza as informações fornecidas, entre outras, pela astrofísica, a geofísica, a geologia, a biologia, a hidrologia, a eletrônica e pela radiestesia e a Tradição Antiga (profana e esotérica)

A energia telúrica é gerada no Centro da Terra e emitida perpendicularmente na superfície. Diversos radiestesistas pesquisaram de que forma esta energia escapa da crosta terrestre e constataram que ela forma uma verdadeira malha com paredes verticais e perpendiculares entre si. O Dr. Ernest Hartmann, médico e radiestesista alemão, foi quem mais profundamente estudou o assunto, daí a principal malha energética da Terra ser conhecida hoje como Rede de Hartmann. Esta rede é retangular e mede cerca de 2 metros no sentido Norte-Sul e 2,5 metros no sentido Leste-Oeste. As paredes desta rede têm em média 21cm de espessura e podem chegar até a 80cm durante a lua cheia. Além dos efeitos lunares as bandas verticais da Rede de Hartmann sofrem as influências dos movimentos sísmicos e dos testes nucleares. Pesquisas recentes parecem provar que a rede H só existe até 2000

metros de altitude, uma outra rede parece existir em placas positivas e negativas. É interessante comentar que os satélites russos comprovaram, através de fotografias infravermelhas, a existência de uma imensa malha icosaédrica envolvendo a Terra.

Os cruzamentos da rede H (Rede de Hartmann) são chamados de "pontos geopatogênicos" pois emitem raios gama e V-E. Estes pontos podem ainda emitir V+E, Vermelho E, raios alfa e raios beta. Quando uma pessoa fica sobre esses pontos por muito tempo (dormindo, trabalhando, estudando ou em lazer) ela poderá desenvolver inúmeras doenças, principalmente câncer. Os antigos chineses já conheciam a rede energética da Terra através do Feng Shui técnica que exige conhecimentos de radiestesia, astrologia e geobiologia e é erroneamente chamada no Ocidente de Geomancia. Os pontos geopatogênicos e as linhas da rede H foram denominados pelos antigos sábios chineses, respectivamente, de "portas de saída do dragão" e " veias do dragão".

As linhas da rede H, nos dois sentidos, são alternadamente de carga positiva e de carga negativa. Assim sendo os pontos geopatogênicos poderão ser de três tipos: positivos (+com+), negativos (-com-) e bipolares (+com-). A exposição a esses pontos gera o chamado "estresse geopático", que debilita o organismo e favorece os processos patológicos. Os efeitos fisiológicos do estresse geopático incluem, entre outros, os seguintes:

a) trocas de polaridade da membrana celular, gerando ionizações anômalas

b) alteração de ressonância protônica das moléculas protéicas

c) anomalias das ligações de hidrogênio

d) anomalias da regulação basal do mesênquima

e) desequilíbrios hormonais

f) desvio dos valores do pH

g) fomento de anomalias vegetativas

h) alteração da oscilação da coluna vertebral

Dependendo da polaridade do ponto geopatogênico, as manifestações do estresse geopático serão diferentes. Vejamos algumas dessas manifestações.

1- Estresse negativo (YIN)

Nesse caso o campo negativo extrai energia do organismo, gerando desordens hipoenergéticas e o predispondo aos processos degenerativos e malignos. Como exemplo temos fadiga crônica, artrite, hipotensão arterial, esclerodermia, esclerose múltipla, câncer. É freqüente a inversão do spin das moléculas protéicas.

2- Estresse positivo (Yang)

www.casadaradiestesia.com.br

Neste caso o campo positivo leva um acumulo de energia, gerando desordens hiperenergéticas tais como hipertensão arterial, enxaqueca, derrame, infarto do miocárdio, psicose. Há ainda, a predisposição ao alcoolismo e, nas crianças, aos ataques epileptiformes.

3- Estresse misto (Yin-Yang)

Neste caso as manifestações patológicas são mistas devido ao caráter bipolar do ponto geopatogênico. As alterações mais freqüentes serão aquelas relacionadas à polaridade predominante.

Nem toda pessoa exposta a esses pontos nocivos da rede H irá apresentar doenças. Os fatores condicionantes da geopatogenicidade são, entre outros, os seguintes:

a) grau de resistência biológica
b) grau de resistência psicológica
c) gênero de vida (alimentação incorreta, uso de fumo, álcool e/ou drogas, intoxicação medicamentosa)
d) poluição eletromagnética ambiental
e) ondas de forma nocivas ambientais
f) fatores potencializadores dos pontos geopatogênicos: veios de água, cruzamentos de rios subterrâneos, fissuras geológicas, cavidades subterrâneas (cavernas, galerias, tubulações, poços, etc.), veios metalíferos, ruptura na composição do subsolo (p.e areia com argila formando uma falha seca), coincidência com um cruzamento da rede de Curry, existência de material radioativo (inclusive gás radiônico)

Loja virtual no site:
www.casadaradiestesia.com.br

TEORIA DAS FORÇAS COMPENSADAS

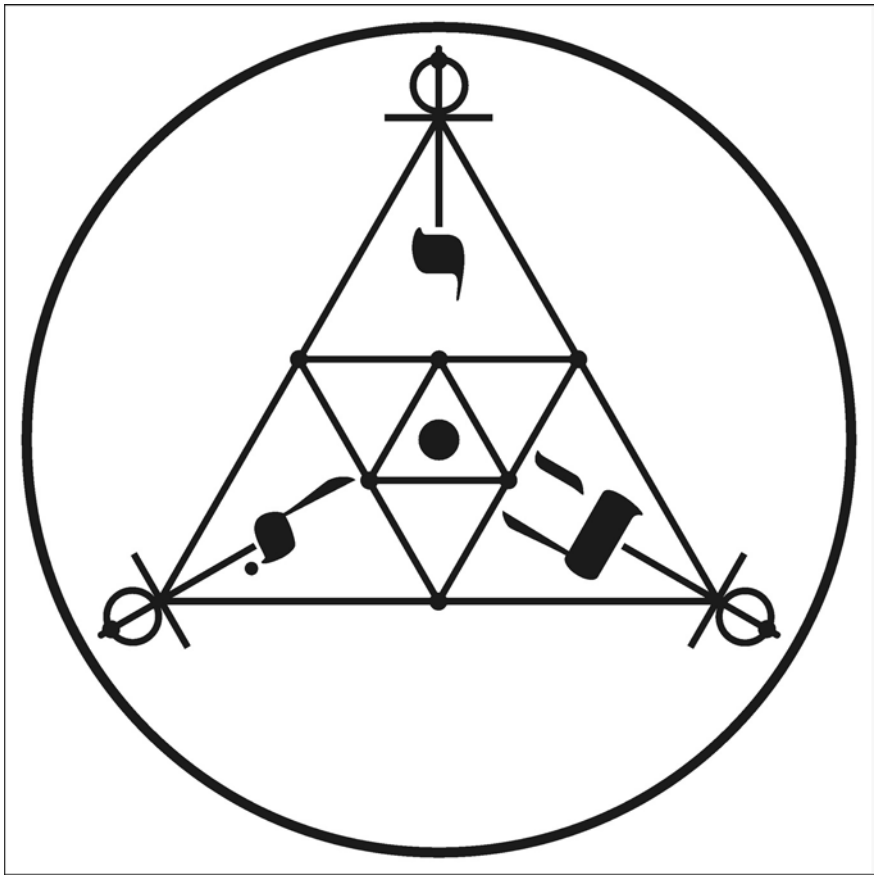
O elemento fundamental para a manutenção da biosfera terrestre é a interação entre as forças cósmicas e telúricas. O equilíbrio dinâmico entre os raios cósmicos (positivos) e os raios telúricos (negativos) são a base sustentadora da vida. Para que haja uma harmonia do campo vibratório cosmotelúrico é preciso que haja uma compensação entre as forças de polaridade positiva (raios cósmicos) e as de polaridade negativa (raios telúricos). Quando ocorre uma ruptura de forças compensadas, por conseqüência, também ocorrerá uma emissão de ondas nocivas, é o que nos diz André de Bélizal.

Segundo André de Bélizal uma energia nociva é formada por dois elementos independentes: uma onda portadora e uma onda portada. A onda portadora é sempre o V- ou qualquer emissão do seu espectro, isto é, entre o Branco e o Preto. Sua nocividade deve-se a sua radiatividade e altíssima penetração. Essa nocividade é aumentada pela ação da onda portada gerada por falha seca radioativa, água contaminada, emanação de cemitério, rio subterrâneo, etc.

Na década de 20 e 30 o físico Georges Lakhovsky demonstrou, com comprovação estatística, como a natureza do solo pode afetar a radiação e produzir câncer. Quando o solo é permeável aos raios cósmicos existe uma boa compensação de forças e o ambiente vibratório é saudável; inversamente o solo impermeável reflete os raios cósmicos para a superfície, deformando o campo local. Os solos impermeáveis são constituídos por argilas, margas (calcáreo argiloso), extratos carboníferos, xistos, minérios de ferro, etc. Tais solos são condutores de eletricidade. Os solos não condutores (dielétricos) são permeáveis aos raios cósmicos e são constituídos por areia, arenito, grés, saibro, gipso, calcáreos ou rochas cristalinas. Um solo será tanto mais saudável quanto menor for sua condutibilidade elétrica.

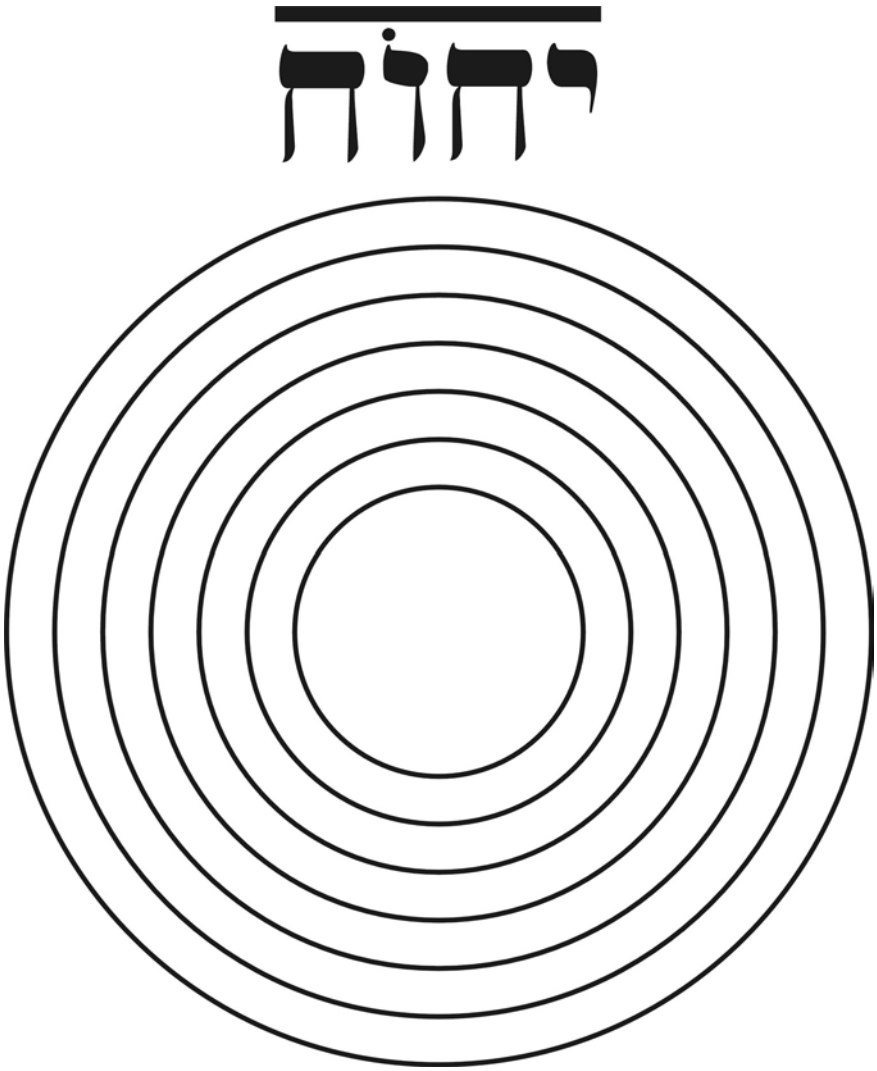
OS GRÁFICOS E SEU USO EM RADIESTESIA

Os gráficos radiestésicos têm, antes de tudo, uma finalidade simplificadora. Ao invés de utilizarmos testemunhos naturais ou artificiais, usamos um gráfico e, num espaço menor, podemos pesquisar todos os elementos que nos interessam. Como vantagem um gráfico pode incluir fenômenos cujo testemunho, natural ou artificial, seria de dificílima obtenção. Além disso, pode-se colocar num gráfico setores vazios para colocação de elementos ainda não conhecidos ou um setor com a palavra "Outros", com isso poderemos saber se algum outro elemento (energia, cor, substância, etc) é a resposta procurada ou faz parte dela. Quando se tem uma série grande de elementos, pode-se dividi-los em dois ou mais gráficos e, nesse caso, convém incluir em cada um deles, além do setor "Outros", um setor com a palavra "Nenhum". Quando o pêndulo indicar o setor "Outros" muda-se o gráfico seguinte na mesma série; se a resposta for "Nenhum" encerra-se a pesquisa em relação a esta série.



O gráfico funciona sempre como um separador de influências, permitindo uma sintonização adequada do(s) elemento(s) procurado(s). O gráfico na realidade é um sintonizador-separador de padrões energéticos emanados do testemunho e informados ao pêndulo pela mente do operador. Ainda que se opere por simples radiestesia mental, isto é, sem o usos de testemunho, o gráfico sempre funcionará como um excelente facilitador do trabalho radiestésico.

Todos os corpos e fenômenos da natureza emitem raios que lhe são característicos. Nestes raios estão moduladas as características dos elementos que os compõem, de suas propriedades, das famílias a que pertencem, da época de sua formação, de sua força, medidas e dimensões, de sua energia e das energias que lhe são afins, etc. Os padrões energéticos dos corpos e fenômenos serão mais bem sintonizados se o gráfico for específico. Pode-se ainda, construir gráficos especiais que sejam o padrão mais exato para sintonizar, selecionar e compreender o fenômeno estudado. Neste caso pesquisa-se radiestesicamente, entre outros, os seguintes elementos relacionados ao gráfico:



a) a forma mais conveniente
b) a dimensão da figura
c) o número e a forma das divisões
d) o material a ser usado (papel, madeira, circuito impresso, etc.)
e) a sua orientação eventual
f) as possibilidades de amplificação

Quando o gráfico não é especial ele deve, para melhor sintonização, ser simétrico em sua forma e na de suas divisões, ser impresso em tinta preta sobre fundo branco, ter um tamanho suficiente para se visualizar bem o que está impresso (letras, números, palavras ou símbolos) e qual a divisão apontada pelo pêndulo. Um gráfico em madeira (pirografada ou serigrafada) é mais potente do que se feito em papel. Além de sintonizador um gráfico pode também ser emissor de influências sutis tais como: EIFs (ondas de forma), intenções, raios fundamentais de remédios (homeopáticos ou não), cores, pedras, imãs, solenóides, luz e energias diversas. Entre os gráficos emissores citamos os seguintes:

a) Tricírculo de Jean de La Foye
b) Escudo dos irmãos Servranx
c) Oscilógrafo dos irmãos Servranx
d) Estrela de Salomão (pentágono estrelado)
e) Gráfico de Alta Vitalidade de Busby
f) Gráfico Antimagia de Jean de La Foye
g) Ba Gua chinês (com ou sem o símbolo do Tao Yin-Yang)
h) Gráficos de padrões terapêuticos de Wood

Quanto a sua forma os gráficos podem ser circulares (discos), semicirculares, quadrados e retangulares. Os gráficos triangulares e de outras formas são pouco utilizados atualmente, sendo usados somente gráficos que são especiais e obtidos radiestesicamente. Os gráficos circulares são orientados no eixo Norte-Sul, com ponto zero ao Norte (somente quando divididos em graus como o gráfico de raios fundamentais). Como exemplo de gráficos de raios fundamentais citamos o Disco de Turenne, o Quadrante de Voillaume e o Disco de Cores de Mager. Na eventualidade de não dispor momentâneamente de uma bússola, quando o gráfico precisar ser orientado, pode-se utilizar o Campo de Forma Artificial descoberto por Jean de La Foye. Para se imprimir o Norte de Forma a um gráfico basta colocar, ao longo de seu eixo longitudinal, um círculo preto de um lado e um circulo branco de outro. O circulo preto determina o Norte de Forma e o branco o Sul de Forma.

Os gráficos podem ser usados em todos os casos, principalmente quando se pretende:

a) selecionar um corpo ou fenômeno entre uma série de outros: cores, vitaminas, hormônios, corpos simples, etc

b) avaliar a ordem, a classificação, o grau, a força de uma coisa ou fenômeno: percentual, pH, voltagem, temperatura, pressão (arterial e outras), resistividade sanguínea ou do solo, etc.

c) relacionar um elemento a um fenômeno mais geral: corpos sutis, raios fundamentais, chacras, influências astrológicas, sete raios da Natureza, (conceito esotérico) etc.

Loja virtual no site:
www.casadaradiestesia.com.br

BIBLIOGRAFIA

1- Rodrigues, António: Radiestesia Prática e Ilustrada, Editora Fábrica das Letras, São Paulo, 2001.

2- Rodrigues, António: Radiestesia Clássica e Cabalística, Editora Fábrica das Letras, São Paulo, 2000.

3- Rodrigues, António: Os Gráficos em Radiestesia, Editora Fábrica das Letras, São Paulo, 2000.

4- Bélizal, André et Morel, P. A . Física Micro-Vibratória e Forças Invisíveis, FDL, São Paulo, 2006.

5- Chaumery, Leon et de Bélizal, André: Ensaio de Radiestesia Vibratória, FDL, São Paulo, 2006.

6- de La Foye, Jean: Ondas de Vida, Ondas de Morte, FDL, São Paulo, 2006.

Loja virtual no site:
www.casadaradiestesia.com.br